

O ESTRESSE OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ANÁLISE SOBRE A PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

Sandilla Santana de Oliveira¹
Tatiana Queiroz Cordeiro da Silva²
Silane Mattos Peres³

sandilla.oliveira@hotmail.com

RESUMO

O estresse ocupacional se configura como um dos males do século XXI. A sociedade, cada vez mais globalizada, exige sempre mais demandas do indivíduo, e o trabalho, por ter significado expressivo na vida em sociedade, pode se tornar fonte de esgotamento físico, mental e, conseqüentemente, emocional. Nos últimos anos, vem sendo dispensada especial atenção às conseqüências que o esgotamento mental, provocado pelas condições e/ou ambiente de trabalho, causa no indivíduo. Com destaque para a síndrome de *burnout* no setor da construção civil. O objetivo deste trabalho é analisar os estudos realizados nesta área, buscando apresentar o cenário nacional neste problema e investigar suas possíveis causas e medidas que podem ser tomadas, para prevenção e encaminhamento dos casos já existentes.

PALAVRAS-CHAVES: *Burnout*; Estresse Ocupacional; Construção Civil.

1. INTRODUÇÃO

“O trabalho tem um sentido fundamental na estruturação da identidade do indivíduo. É através dele que as pessoas têm a possibilidade de realização, de expressão de competências e de integração social” (ANDRADE e CARDOSO, 2012).

De acordo com a publicação da Organização Mundial de Saúde – OMS – Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais, pode-se definir o conceito de saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença.”

¹ Acadêmica do 7º período de Engenharia Civil da Faculdade Vértix Trirriense.

² Acadêmica do 8º período de Engenharia Civil da Faculdade Vértix Trirriense.

³ Engenheira Civil – Especialista em Gestão de Projetos e em Engenharia de Segurança do Trabalho – Mestranda em Ambiente Construído – Coordenadora dos cursos de Engenharia Civil e Mecânica da Faculdade Vértix Trirriense – Professora da Faculdade Vértix Trirriense.

Seguindo este preceito, temos a definição de um ambiente de trabalho saudável, ainda segundo a OMS, e apresentada no referido texto:

Um ambiente de trabalho saudável é aquele em que os trabalhadores e gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos os trabalhadores e para a sustentabilidade do ambiente de trabalho (...).

Estes princípios evidenciam a importância da saúde do trabalhador, tanto para a empresa, como para a sociedade, num geral. Dentre os inúmeros problemas de saúde observados no ambiente de trabalho, o estresse ocupacional ganha destaque, como um dos principais fatores para a desmotivação, baixa produtividade e consequente afastamento do empregado (RIBEIRO *et al*, 2009).

A síndrome de *burnout* pode ser uma consequência do estresse ocupacional e é caracterizada por uma grande insatisfação pessoal, desmotivação perante o trabalho e uma baixa considerável na produtividade, podendo culminar em afastamentos do trabalho, problemas que afetam diretamente a empresa, que pode ter prejuízos diretos por conta de tal problema (PRADO, 2016).

Este artigo objetiva trazer alguns conceitos para definir o que é estresse ocupacional e qual a sua relação com o modelo de mercado de trabalho atual, analisar determinados sintomas que caracterizam a ocorrência de doenças psicossomáticas e a predisposição à síndrome de *burnout* no setor da construção civil e explicar alguns destes fenômenos e suas consequências, considerando estudos já feitos na área.

Pesquisas na área de saúde ocupacional são relevantes, pois ajudam a promover um melhor ambiente de trabalho e uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores, proporcionando uma melhora de rendimento e produtividade, e, por consequência, trazendo benefícios ao empregador que evita problemas, como afastamentos do trabalho e desmotivação por parte dos funcionários¹.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 O que é stress ocupacional?

O termo estresse, de uma maneira ampla, pode ser entendido como a forma com que o indivíduo reage aos estímulos externos, provenientes das situações que permeiam suas interações sociais, laborais, afetivas. Quando estas reações

¹ Fonte: OMS – Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais, 2010.

impactam negativamente aspectos de sua vida, podem surgir problemas de saúde, que se manifestam tanto fisicamente, quanto psicologicamente (RIBEIRO *et al*, 2009; PRADO, 2016).

Genuíno *et al* (2010), diz que o estresse ocupacional se refere a reação aos estímulos do ambiente de trabalho que necessitam de uma resposta do indivíduo. Prado (2016), define o termo estressor ocupacional como sendo os estímulos gerados no ambiente de trabalho que têm consequências físicas ou psicológicas negativas para um maior número de indivíduos expostos a eles.

Entendendo o termo estresse como a resposta, individual e única, aos estímulos a que é exposto, nas diversas situações que passa durante seu convívio em sociedade, o termo estresse ocupacional, pode ser entendido como a forma com que o indivíduo reage negativamente aos estímulos a que é exposto em seu ambiente de trabalho (PRADO, 2016).

O mercado de trabalho exige muito das pessoas, que, por vezes, são expostas a situações extremas, lidando com cargas horárias excessivas, cobranças, competição por parte dos colegas, situações constrangedoras, assédios, etc.. Tais situações geram uma carga emocional intensa, que caso não seja corretamente cuidada, pode se manifestar em sintomas físicos ou psíquicos, prejudicando a saúde e o rendimento do indivíduo (BARROS e MENDES, 2003).

Essas situações podem ser observadas no setor da construção civil, onde, devido a questões como regime de terceirização, canteiros de obras inadequados, rotatividade de funcionários, jornadas exaustivas, demandas cada vez mais complexas, os trabalhadores são expostos a situações que causam esgotamentos emocionais e podem desencadear complicações de saúde mais sérias (BARROS e MENDES, 2003; RIBEIRO *et al*, 2009).

Ribeiro *et al* (2009), diz que “o estresse provocado pelas condições laborais gera estímulos negativos sobre a saúde física e mental dos trabalhadores, coconstituindo-se importante fator de risco para transtornos mentais”.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em seu 1º Boletim Quadrimestral Sobre Benefícios por Incapacidade (2017), afirma que “no Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causade incapacidade para o trabalho, considerando a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, no período de 2012 a 2016”.

Ainda no referido Boletim, há outra colocação que afirma que “o ambiente

corporativo é pautado hoje por uma lógica capitalista globalizada, em que o aumento de produtividade e o lucro máximo são os objetivos principais, exigindo cada vez mais competências e produtividade dos trabalhadores”².

O setor da construção civil possui diversos setores onde se desenvolvem diferentes etapas do processo de construção, em si, indo desde o setor administrativo ao canteiro de obras, propriamente dito. Em cada um destes ambientes, podem ser observadas situações que acarretam diferentes níveis de estresse no indivíduo, e, somando isto a possível pré-disposição às doenças psicossomáticas, tem-se um quadro que favorece o desenvolvimento de doenças mentais nestes trabalhadores (RIBEIRO *et al*, 2009; ALONSO, 2014).

2.2 O que é a síndrome de *burnout*?

Schuster, Dias e Battistella (2015), define que o termo *burnout* provém da língua inglesa, onde é um gíria, usada para denominar “queima total” de combustível, na engenharia aeronáutica, e que, nas ciências sociais, é sinônimo de desgaste humano. Levando para a tradução literal, *burnout* pode ser entendido como o esgotamento da pessoa com relação a situações cotidianas que lhe provocam um estresse acumulativo, sendo este acúmulo de estresse um fator condicionante ao surgimento de doenças físicas e psicológicas.

Os sintomas da síndrome de *burnout* variam entre dor inespecífica, reduzida capacidade de atenção, sentimentos de falta de sentido, apatia ou desinteresse do trabalho, e pode ter correlação com o surgimento de quadros de ansiedade e depressão (PRUESSNER, HELLHAMMER e KIRSCHBAUM, 1999; GREENGLASS, 1991).

Trata-se de uma doença complexa, por vezes confundida com outras e que pode gerar consequências negativas na vida do indivíduo, atingindo setores que vão além do seu ambiente de trabalho. A síndrome de *burnout* não deve ser tratada como um evento único, mas como uma doença que surge como consequência de estímulos estressantes sobre o indivíduo, relacionados a seu ambiente de trabalho e que possui características próprias, as vezes, de difícil diagnóstico inicial e com significativa possibilidade de evolução para quadros mais agressivos de doenças mentais (ALONSO, 2014).

² Ministério do Trabalho – 1º Boletim Quadrimestral Sobre Benefícios por Incapacidade. Brasil, 2017.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa exploratória e explicativa, que, nas palavras de Gil (2008): “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis [...]”.

O mesmo autor explica ainda que as pesquisas explicativas “são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Para o desenvolvimento deste artigo, foi feita uma revisão de literatura, que, segundo Creswell (2007) ajuda os pesquisadores a limitar o escopo de sua investigação e transmite para os leitores a importância de estudar um tópico [...] compartilhando com o leitor os resultados de outros estudos que estão relacionados ao tema que está sendo relatado.

Aqui, se busca construir um entendimento baseado nas ideias de autores que já se debruçaram sobre o tópico (CRESWELL, 2007). Pesquisas de revisão bibliográfica se fazem necessárias, pois ajudam a entender o novo cenário de que se desenha frente às mudanças pelas quais passam a sociedade moderna.

Compreender a metodologia de desenvolvimento de trabalhos científicos se faz necessário, pois mostra como a temática abordada foi estudada e abordada pelos autores, desde os processos de concepção do trabalho ao seu desenvolvimento em si.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Uma Análise de Casos no Setor da Construção Civil

Em seus primeiros estudos, a síndrome era caracterizada como algo que ocorria apenas em pessoas submetidas a situações de extremo estresse em suas profissões, como trabalhadores da área da saúde, professores, profissionais de cunho assistencial, como policiais, ou seja, profissões assistenciais ou que exigiam a interação direta com outras pessoas (RIBEIRO *et al*, 2009).

No decorrer dos anos, tal premissa provou-se falha, quando sintomas da síndrome foram encontrados em trabalhadores de outras áreas e até em estudantes, que apresentavam, em diferentes graus de intensidade, os sintomas que indicavam a presença ou predisposição à síndrome.

Demerouti *et al* (2001), afirma que a síndrome vai além do âmbito do assistencialismo, pois os fatores estressores e desencadeantes podem ser encontrados em qualquer local de trabalho. Este mesmo autor, caracteriza a síndrome como causadora de elevados níveis de exaustão emocional, afastamento dos objetivos da função exercida e ineficiência no trabalho.

A presença da síndrome de *burnout* impacta negativamente todo o ambiente de trabalho. O trabalhador acometido pela doença, extremamente desmotivado e apático diante de sua função, pode demorar a identificar a sintomática, esta, que também pode variar de indivíduo para indivíduo, atribuindo a outros fatores seu baixo rendimento e gerando situações de afastamento do trabalho ou mesmo desligamento da função.

Autores como Ribeiro *et al* (2009); Barros e Mendes (2003) e Alonso (2014), debruçaram-se sobre a questão, no âmbito da construção civil. Sob diferentes concepções, os autores analisam a influência que as doenças psicossomáticas podem ter na vida de trabalhadores de diferentes setores, envolvidos na indústria da construção civil.

Diversos fatores podem ser causadores do estresse ocupacional, e defini-los se torna uma tarefa complexa, visto que tais condições, bem como as reações em resposta a estas, variam de pessoa para pessoa, podendo também se mostrar presente um conjunto de fatores estressantes.

Ribeiro, *et al* (2009), fala em seu trabalho, Saúde Mental de Trabalhadores de Setores Administrativos de uma Empresa de Construção Civil e Estruturas Metálicas, sobre a necessidade do trabalho na vida do indivíduo, tendo, este, parte considerável de sua vida ligada direta ou indiretamente ao emprego ou a falta dele. Em suas palavras:

O trabalho se torna uma ponte, onde, de um lado, está a necessidade de renda e, do outro, o equilíbrio entre a vida social e emocional do sujeito. [...] O desemprego também vem repercutindo na saúde mental, pois afeta tanto os que não conseguem trabalho quanto os empregados que temem pela falta de estabilidade no emprego. E outro fator de agravamento à saúde mental de trabalhadores diz respeito à organização laboral e condições ambientais inadequadas para a execução das tarefas, causando insatisfação e sofrimento para o corpo e a mente do trabalhador. [...] O estresse provocado pelas condições laborais gera estímulos negativos sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, constituindo-se importante fator de risco para transtornos mentais.

Ribeiro, *et al* (2009), afirma ainda que parte das alterações orgânicas geradas em seu ambiente de trabalho, têm fundo em doenças psicossomáticas,

diagnosticadas ou não.

O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores de risco para a saúde mental de trabalhadores de setores administrativos de uma indústria de construção civil e metálica. Dos dados obtidos, ficaram em destaque os seguintes fatores de risco para a saúde mental dos trabalhadores do estudo: 26 (81,2%) com histórico pessoal/familiar de doença mental; 21 (65,62%) com desconforto físico no trabalho; 15 (46,8%) com padrão de sono e repouso alterados; 14 (43,7) referindo excesso de responsabilidade; 7 (21,8%) com relato de ansiedade e 5 (15,6%) etilismo. A pesquisa revelou que tanto o desgaste físico como o mental predis põem a doenças ocupacionais.

Analisando 32 trabalhadores de uma empresa de grande porte que atua no ramo de construção civil e estruturas metálica, localizada no estado de São Paulo, os autores, encontraram os seguintes dados, conforme mostrado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Dados obtidos dos trabalhadores, segundo obtidos pelo autor.

Estado Emocional	Nº	%
Tranquilidade	16	50
Ignorado	5	15,6
Ansiedade	7	21,8
Stress	2	6,2
Tristeza	1	3,1
Alegria	1	3,1
Total	32	100

Tabela 1: Adaptado de Ribeiro *et al*, 2009; Saúde Mental de Trabalhadores de Setores Administrativos de uma Empresa de Construção Civil e Estruturas Metálicas.

Pelos dados obtidos durante a pesquisa, nota-se a presença de sintomas de doenças psicossomáticas que, se ignorados, podem evoluir para quadros mais agravados de doenças mentais, dentre elas, a síndrome de *burnout*, afetando negativamente a vida pessoal e profissional do indivíduo e modificando sua relação com seu trabalho.

Barros e Mendes (2003), em seu trabalho intitulado *Sufrimento Psíquico no Trabalho e Estratégias Defensivas dos Operários Terceirizados da construção Civil*, também analisaram a sintomatologia das doenças psicossomáticas em trabalhadores da construção civil. Segundo as autoras:

[...] investiga as estratégias defensivas contra o sofrimento utilizadas pelos trabalhadores terceirizados de uma construtora em Brasília, utilizando como referencial teórico-metodológico a Psicodinâmica do Trabalho. [...] Os resultados apontam que os trabalhadores se encontram vulneráveis e inseguros diante do modelo de produção terceirizado, que negligencia seus direitos e exige alta produtividade. O sofrimento torna-se visível por meio de indicadores de mal-estar [...] e é enfrentado mediante estratégias de mediação defensivas de negação e controle. O pressuposto inicial de que o modelo de produção baseado nos princípios tayloristas e na acumulação flexível de capital, preponderante no setor da construção civil, potencializa o sofrimento no contexto de produção é, então, confirmado.

Aqui, se pode observar que a instabilidade, por vezes presente no mercado de trabalho, se mostra fonte de *stress* e ansiedade por parte dos trabalhadores, devido à importância do emprego para a manutenção de sua vida. Com o mercado cada vez mais exigente, é cobrado cada vez mais dinamismo dos profissionais, e as atividades terceirizadas são afetadas diretamente, por não configurarem um modelo tradicional de produção, sendo fundamentadas em um modelo de produção embasado na acumulação flexível de capital. (BARROS e MENDES, 2003).

Estas autoras, dizem, em seu trabalho, que os trabalhadores criam estratégias próprias para evitar o agravamento de situações desgastantes em seu dia-a-dia de trabalho, como evitar conflitos, buscar refúgio na família, permanecer em constante estado de alerta, afim de evitar erros e, ainda, procurar por descanso durante a noite, para estar disposto no dia seguinte de trabalho.

Barros e Mendes (2003), concluem que

[...] pode-se considerar que a terceirização, baseada nas premissas do modelo de produção Taylor-fordista, potencializa as vivências de sofrimento nos trabalhadores inseridos no contexto de produção de bens e serviços. O sofrimento é enfrentado por meio da utilização de estratégias de mediação do tipo defensivas de negação e controle excessivo como medida de redução do custo humano no trabalho e, conseqüentemente, o sofrimento.

Temos ainda, Alonso (2014), que em sua monografia intitulada Síndrome de Burnout: Manual de Medidas Preventivas e Identificativas para Aplicação pelo Engenheiro de Segurança do Trabalho, analisa o tema sob a perspectiva de como o profissional de Engenharia de Segurança do Trabalho pode identificar primariamente, os sintomas da síndrome de *burnout* e encaminhar o trabalhador acometido para atendimento médico. Uma identificação inicial, pode fazer a diferença na qualidade de vida do indivíduo predisposto ao desenvolvimento de patologias mentais.

Citando Varela (2014), Alonso (2014) afirma:

A elaboração desta monografia visa apresentar métodos de identificação e prevenção da síndrome em atividades profissionais que apresentem condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes, permitindo a antecipação através da aplicação das medidas preventivas e a rápida identificação dos sintomas pelo Engenheiro de Segurança no Trabalho para que o mesmo tome as medidas de encaminhamento para o Médico do Trabalho ou demais profissionais habilitados. (VARELA, 2014, *apud* ALONSO, 2014).

A autora, conclui seu trabalho afirmando que

A síndrome de *burnout* caracteriza-se pelos inúmeros sintomas apresentados e pela dificuldade de ser diagnosticada. A proximidade do Engenheiro de Segurança do Trabalho com os funcionários da empresa permite que muitos sintomas sejam identificados favorecendo o encaminhamento para o Médico

do Trabalho e demais profissionais habilitados. [...] Desta forma evita-se o agravamento dos sintomas e possibilita maior eficácia no tratamento, reduzindo a ausência do funcionário no trabalho.

Ponto comum observado nestes estudos, é que, devido às grandes exigências do mercado de trabalho moderno e do mundo extremamente globalizado, cada vez mais os trabalhos sentem-se pressionados quanto a seu rendimento e desempenho, em seus empregos.

Visto a necessidade do trabalho para a manutenção de diferentes aspectos da vida do indivíduo, é possível afirmar que este, também pode se tornar fonte de doenças, de natureza física e psíquica, afetando diretamente a relação trabalhador-empresa, uma vez que a debilidade da saúde do indivíduo pode provocar afastamentos, baixa produtividade, baixo rendimento, sentimentos de insatisfação pessoal e profissional, piora nas relações interpessoais dentro do ambiente de trabalho, isolamentos, dentre outros.

As doenças mentais se manifestam cada vez mais entre os trabalhadores, conforme observado acima, em diferentes níveis e de diferentes maneiras, podendo ser de difícil diagnóstico em tempo hábil para um tratamento preventivo, sendo descobertas, em muitos casos, quando evoluem para quadros mais externos, como depressões e a síndrome de *burnout*, propriamente dita.

Trabalhadores de todos os setores estão sujeitos à cargas emocionais advindas de seu ambiente de trabalho, e, estudá-las a fundo, contribui para que melhoras, no sentido de prevenção, diagnóstico e tratamentos, possam ser implementadas pelas empresas, promovendo melhor qualidade de vida a seus colaboradores.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho busca mostrar, de forma acessível, do que se trata o conceito de estresse ocupacional e síndrome de *burnout*. Aqui, analisa-se estudos feitos na área da construção civil para identificar a presença da sintomática e da síndrome, entre os trabalhadores deste setor.

A globalização, também afetou o mercado de trabalho, tornando-o competitivo e exigente, fazendo com que se torne fonte de estresse para os trabalhadores, visto que estes dependem de seu trabalho como fonte de sustento próprio e familiar, na maioria dos casos.

Estudos recentes mostram o impacto que a saúde mental tem na vida do indivíduo, e, negligenciar este aspecto, traz consequências negativas para todos os setores da vida do trabalhador.

Melhorar a saúde física e mental do trabalhador, provendo uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho, é interessante para as organizações, no sentido de evitar perdas de pessoal e baixas na produtividade, com afastamentos e rotatividade de empregados. Adaptações, neste sentido, não devem ser encaradas como custos, e devem ser estimuladas dentro das organizações.

6 REFERÊNCIAS

ALONSO, F. G. **SÍNDROME DE BURNOUT: MANUAL DE MEDIDAS PREVENTIVAS E IDENTIFICATIVAS PARA APLICAÇÃO PELO ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO**. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. Curitiba – Paraná, 2014.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. **Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de *Burnout***. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

BARROS, P. C. R.; MENDES, A. M. B. **Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil**. Psico-USF, v. 8, n. 1, p. 63-70, Jan./Jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Com colab. da equipe técnica da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho. **1º Boletim Quadrimestral Sobre Benefícios por Incapacidade – 2017: Adoecimento Mental e Trabalho – A concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016**. Disponível em: <<http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>>. Acesso em julho de 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMEROUTI, E. et al. **The job demands-resources model of Burnout**. Journal of Applied Psychology – v. 86, n. 3, p. 499-512, Jun 2001. ISSN 0021-9010.

GENUÍNO, S. L. V.; GOMES, M. S.; MORAES, E. M. **O estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho: suas influências no comportamento dos professores da rede privada do ensino médio de João Pessoa**. Rev Anagrama. 2010 – 2:1-9.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

OMS. Tradução: Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010. **Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais**. Disponível em: < https://www.who.int/occupational_health/ambientes_de_trabalho.pdf>. Acesso em julho de 2019.

PRADO, C. E. P. **Estresse ocupacional: causas e consequências**. Rev Bras Med Trab. 2016;14(3):285-9. Trabalho realizado na Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) – São Paulo (SP), Brasil. UNICASTELO – São Paulo (SP), Brasil. DOI: 10.5327/Z1679-443520163515.

PRUESSNER, J. C.; HELLHAMMER, D. H.; KIRSCHBAUM, C. **Burnout, perceived stress, and cortisol responses to awakening**. *Psychosomatic Medicine* – v. 61, n. 2, p. 197-204, Mar-Apr 1999. ISSN 0033-3174. Disponível em: < <Go to ISI>://WOS:000079301000012 >.

RIBEIRO, J.; PESSALACIA, J. D. R.; MATTOS, A. A.; ARAMAKI, F.; POSTTELI, R. **Saúde mental de trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e estruturas metálicas**. SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas. 2009. Vol. 5. ISSN 1806-6976

SCHAUFELI, W. B.; GREENGLASS, E. R. **Introduction to special issue on Burnout and health**. *Psychology & Health* – v. 16, n. 5, p. 501-510, 2001. ISSN 0887-0446.

SCHUSTER, M. S.; DIAS, V. V.; BATTISTELLA, L. F. **Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS): Aplicação em Universidade Público Federal**. ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia, v. 6, n. 2, p. 182-195, 2015.